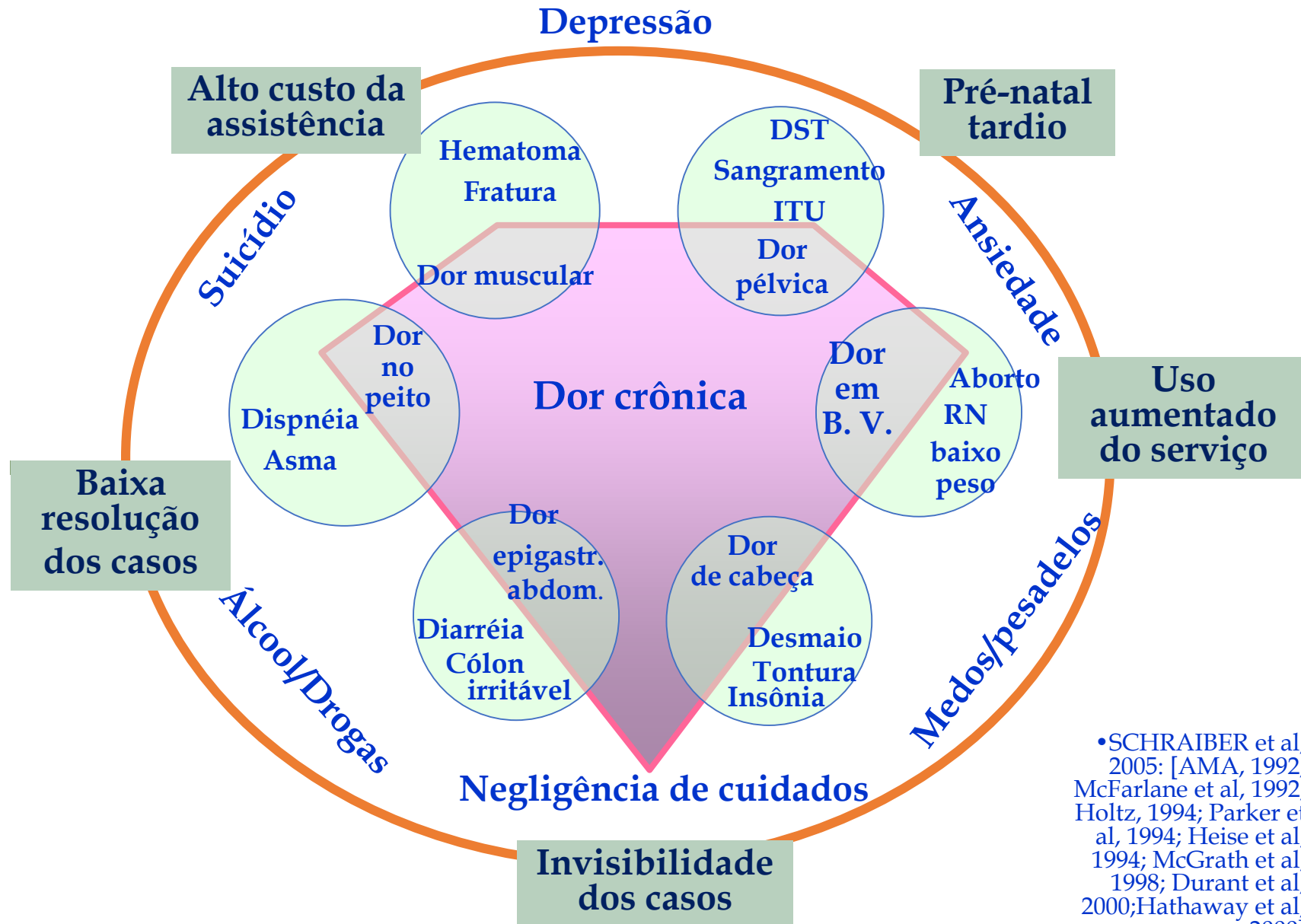


Como a violência chega ao serviço de saúde

Dinâmica:

Pedimos que pense em queixas e/ou sinais e/ou sintomas que podem estar relacionados à violência que a mulher sofre de seu parceiro. E também pense em possíveis repercussões nos comportamentos das crianças

Escreva-os nos post-its e nos entregue



•SCHRAIBER et al, 2005; [AMA, 1992; McFarlane et al, 1992; Holtz, 1994; Parker et al, 1994; Heise et al, 1994; McGrath et al, 1998; Durant et al, 2000;Hathaway et al, 2000]

Dificuldade de abordar saúde e sexualidade nas consultas

- Coerção sexual nas relações de intimidade
- Gravidez indesejada e não planejada
- Planejamento reprodutivo
- Interrupção da gravidez
- IST de repetição e a dificuldade de enfrentar a discussão necessária para o cuidado – negociação de preservativo
- Julgamento moral x direitos sexuais e reprodutivos

Como a visibilidade da violência pode melhorar o cuidado desses casos?



Role Play

1. Mulher em situação de violência
2. O profissional de saúde

Discussão

O que foi bom na conduta no profissional?

O que poderia ser melhor?

MUITO IMPORTANTE

NÃO JULGAR

NÃO REVITIMIZAR

MANTER SIGILO

RESPEITAR AUTONOMIA DA MULHER

Como perguntar

- Privacidade e sigilo
- Local apropriado
- Segurança
- Ainda que ela negue e você mantenha a suspeita, não a pressione
- Importância do retorno

Perguntando diretamente

- Já vi problemas como o seu em pessoas que são fisicamente agredidas. Isto aconteceu com você?
- Alguém bate em você?
- Você já foi forçada a ter relações sexuais com alguém?
- Alguém a insulta ou desrespeita?
- Alguém tenta controlá-la, por exemplo não permitindo que saia de casa, faça ligações telefônicas ou tenha acesso a dinheiro?

Perguntando indiretamente

- Está tudo bem em sua casa, com seu companheiro?
- Você está com problemas no relacionamento familiar?
- Você se sente humilhada ou agredida?
- Você acha que os problemas em casa estão afetando sua saúde?
- Você e seu marido (ou filho, ou pai, ou familiar) brigam muito?
- Quando vocês discutem, ele fica agressivo?

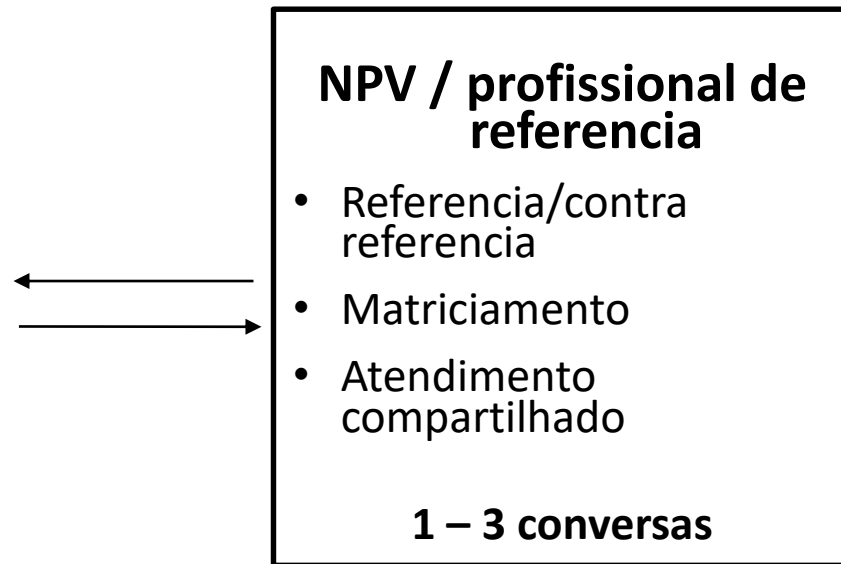


O que esperar – Limites e Potencialidades

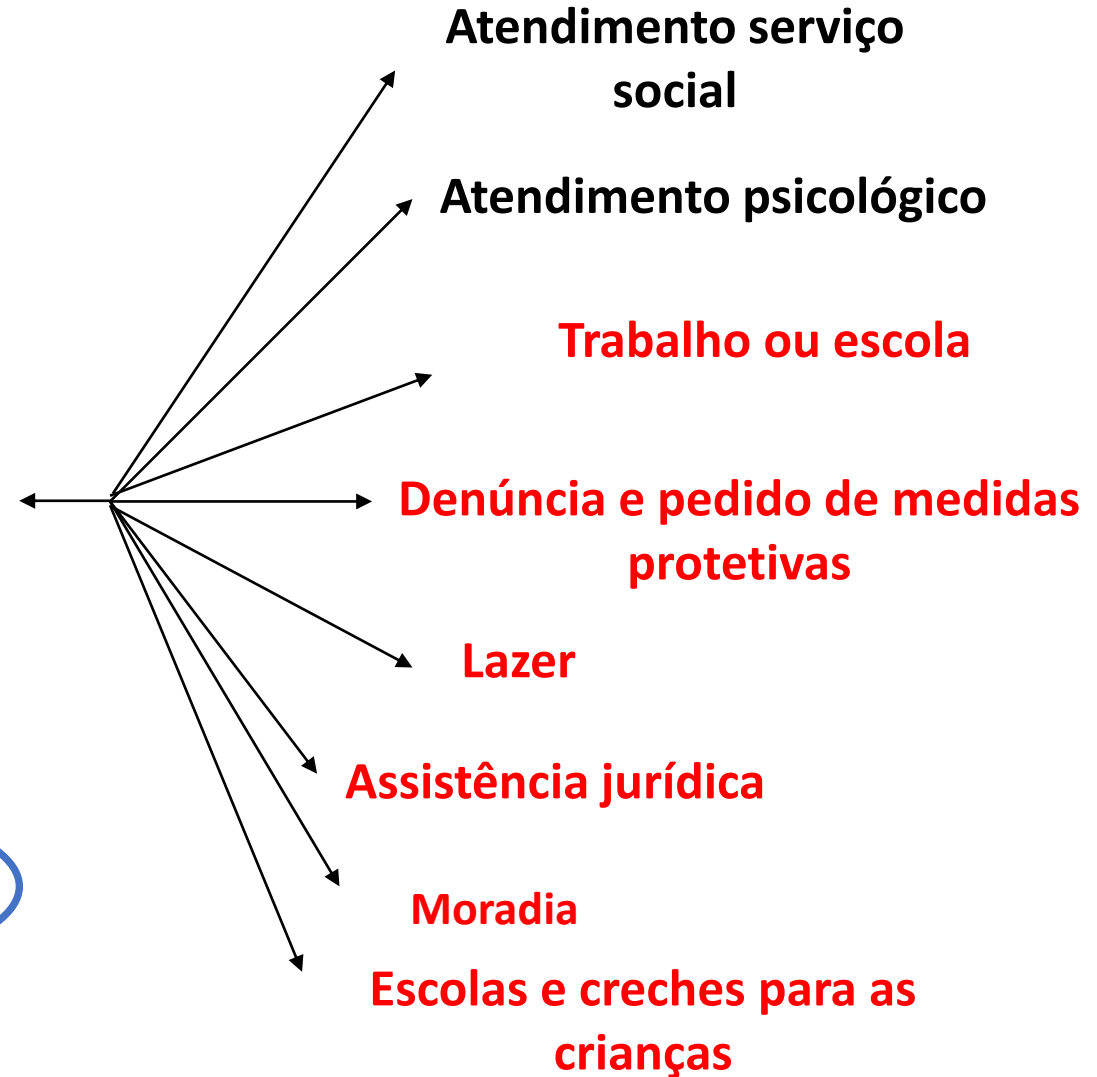
- Não há uma resolução pré-definida, padronizada
- As possibilidades vão depender de cada caso
- Cada mulher tem o seu tempo para tomar decisões
- Lidar com a violência é um problema complexo e que requer atuação em rede intersetorial e de equipe multidisciplinar. Rede e equipes também amparam melhor cada profissional em sua intervenção

Fluxo Assistencial proposto

Identificação do caso: **primeiro acolhimento, VE e avaliação de risco**



Apoio ao cuidado dos casos



TREINAMENTO– FIRST LINE SUPPORT DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

Listen (Ouvir)

Inquire (Perguntar)

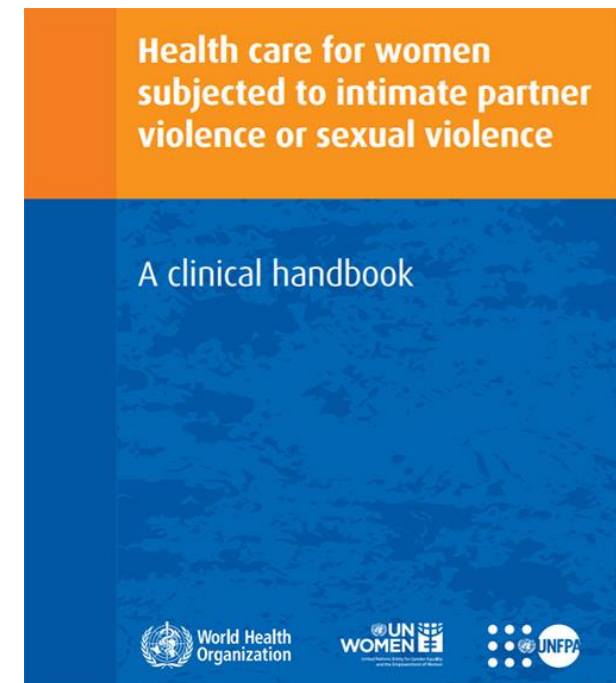
Validate (Validar)

Enhance Safety (Garantir a segurança)

Support (Apoiar)

**Todos os
profissionais e
trabalhadores da
UBS**

**Profissionais de
referência para os
casos de violência**





Acolhimento e abordagem inicial

- Não julgar
- Acreditar na usuária
- Garantir sigilo
- Não vitimizar
- Oferecer apoio e avaliar risco: conversa com prof especializados
- Perguntar sobre as necessidades dela – que tipo de ajuda ela gostaria de receber
- Pensar com ela em um plano de segurança
- Decisão assistencial compartilhada



O que fazer e o que não fazer a partir da revelação?



O QUE FAZER	O QUE NÃO FAZER
COMO AGIR	
<p>Ser paciente e calmo. Demonstre que você está ouvindo, preste atenção, mantenha contato visual.</p>	<p>Não pressionar a usuária a contar sua história. Não olhe para o seu relógio ou fale muito rápido. Não atenda ao telefone ou computador ou escreva.</p>
SUA ATITUDE	
<p>Reconheça como a usuária está se sentindo. Deixe-a contar sua história no seu próprio ritmo.</p>	<p>Não julgue o que ela fez ou não fez, ou como ela está se sentindo. Não diga “Você não deveria se sentir assim”, “Você deveria se sentir feliz por ter sobrevivido”, “Coitadinha”. Não a apresse.</p>
O QUE DIZER	
<p>Deixe-a dizer o que quer. Pergunte: “Como podemos ajudá-la?”. Encoraje-a a continuar falando, pergunte: “Você gostaria de me falar mais a respeito?”.</p>	<p>Não assuma que você sabe o que é melhor pra ela. Não a interrompa. Espere-a terminar de falar antes de fazer perguntas.</p>

Porque fazer avaliação de risco?

MENU G1 PARAÍBA TV 1000 BRASIL TV PARÁIBA Q BUSCAR

Mulher é morta com mais de 20 facadas pelo marido em Santa Rita, PB, diz polícia

Crime foi registrado na manhã deste domingo. Suspeito foi preso em flagrante.



Por G1 PB
18/02/2018 11h58 - Atualizado 18/02/2018 19h58

G1 RIO DE JANEIRO Q BUSCAR

Estudante de medicina é preso por suspeita de matar a namorada e manter o corpo no carro em Nova Iguaçu, no RJ

Eles são da cidade de Sorocaba, em São Paulo. Médicos afirmam que a mulher estava sem vida possivelmente há horas. Caso é investigado pela Delegacia de Homicídios da Baixada.



Por G1 Rio
10/04/2018 11h10 - Atualizado 10/04/2018 16h53

Homem mata mulher a facadas e envia fotos para filha da vítima

Sílvio Augusto da Costa confessou o crime em Osasco e disse à polícia que teve a honra ferida durante discussão em casa

Felipe Cordeiro, O Estado de S.Paulo
02 Abril 2018 | 20h18

SIGA O ESTADÃO

Inconformado com fim do relacionamento, homem tenta matar a companheira em Itálva

Notícias 24Horas 4 de Abril de 2018 Noroeste Fluminense 11 Visualizações

No final da manhã desta terça-feira (03), um homem foi preso em flagrante após ter tentado matar a companheira, de 45 anos, no interior de sua residência, na ...

MENU CAPA O DIA Q BUSCAR NO DIA

RIO DE JANEIRO

Mulher é esfaqueada em shopping na Tijuca

Segundo relatos, Andreza dos Santos foi atacada por seu ex-marido. Ela trabalha em uma loja no 1º andar do Shopping 45

Por O Dia
Publicado às 14h52 de 12/04/2018 - Atualizado às 22h15 de 12/04/2018

Avaliação de risco

Momento: após a identificação do caso

Seu companheiro tem arma ou fácil acesso?

Ele te ameaça de morte?

Você tem medo de voltar para casa?

RISCO: se SIM para qualquer uma dessas perguntas!

Avaliação de risco

Avisá-la do risco percebido. Falar que existem mecanismos para protegê-la.

Oferecer profissional de referência no mesmo dia – caso não esteja disponível, contactar o CDCM e seguir orientações!

Caso ela não aceite, informe que a UBS continuará acessível, disposta a prestar a assistência devida.

**Também é importante avaliar risco de suicídio/homicídio:
ideação, tentativas anteriores!**

A large, abstract, watercolor-style splash of colors in shades of green, yellow, blue, and orange, serving as a background for the title text.

Visita à Rede Especializada

Roteiro para visita aos serviços

IDENTIFICAÇÃO

Nome do Serviço: _____

Nome e função do informante: _____

Endereço: _____

Ponto de referência: _____

Telefone: _____

E-mail: _____ site: <http://www.> _____

A instituição é de caráter: público privado

Secretaria e/ou ONG/OS a que está vinculada: _____

CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO

Período e dias de atendimento: _____

Público atendido:

Sexo

Mulheres Homens

Faixa etária

criança (de 0 a 11 anos);

adolescente (12 a 17);

adulto (18 a 59 – mulheres, 18 a 65 - homens);

idoso (acima de 60 – mulheres, acima de 65 – homens)

Área de abrangência do serviço: _____

Para o atendimento há alguma restrição? _____

Para o primeiro atendimento, há necessidade de:

a) agendamento? _____

b) pegar senha? (horário e dias) _____

c) apresentação de documentos? Quais? _____

CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO

- Qual é o objetivo do serviço?
- Como é feito o atendimento? (descreva o fluxo de atendimento, desde o primeiro contato da usuária até a finalização. Especificar rotinas de agendamento, alta e encaminhamentos)
- Quais os profissionais que atendem as usuárias? [*indicar a composição da equipe – categoria profissional, por ex.: psicólogos, assistentes sociais, advogados, médicos, educadores sociais etc*]
- Atividades desenvolvidas (descreva as atividades: o que a instituição oferece às usuárias).
- Existe alguma atividade que você acha fundamental para o trabalho desta instituição, a qual ainda não existe? Por quê?
- Na sua opinião, como as usuárias avaliam o serviço? Especifique os fundamentos dessa opinião.

REDE DE SERVIÇOS

- Você conhece outros serviços que atendem violência contra a mulher? Quais? [*Nome, telefone ou endereço para contato*]
- Quais deles você se relaciona e de que forma? O que eles fazem?
- Conte um caso típico de encaminhamento recebido e realizado.
- O que você acha da rede de instituições existentes para o trabalho com violência? Que tipo de serviços faltam para complementar o seu trabalho? Por quê?



Violência contra a mulher na atenção primária à saúde: construindo um fluxo de cuidado



REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES REGIÃO SUL



REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES REGIÃO SUL

Centro de Defesa e Convivência das Mulheres - CDCM Mulheres Vivas

Endereço: Rua Martinho Vaz de Barros, 257 – Vila Pirajussara - Campo Limpo - São Paulo/SP
Telefones: (11) 2528-6098/ (11) 4561-5470
Horário de funcionamento: de 2^{af} à 6^{af}, das 8h às 18h.
E-mail: cdcmmulheresvivas@gmail.com

Acolhe as mulheres em situação de violência, oferecendo atendimento psicossocial, orientações e encaminhamento jurídico necessários à superação da situação de violência, contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate de sua cidadania.

Centro de Referência da Mulher – CRM Maria de Lourdes Rodrigues

Endereço: Rua Dr. Luiz Fonseca Galvão, 145 – Parque Maria Helena
Telefone: (11) 5524-4782
E-mail: crm.mariadelourdes@gmail.com
Horário: segunda à sexta-feira das 8h00 às 17h00 (porta aberta)

Atende mulheres que buscam orientação e atendimento/acolhimento referente ao enfrentamento à violência doméstica, de gênero e familiar, bem como acolhe suas demandas relacionadas à necessidade de orientação para o trabalho e geração de renda, formação e qualificação profissional. Realiza também palestras sobre a temática como forma de prevenção da violência contra a mulher. O CRM acolhe mulheres encaminhadas pela rede de atendimento local, da comunidade, de outros territórios que compreendem a Zona Sul de São Paulo e de forma espontânea.

Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher

Endereço: Avenida Adolfo Pinheiro, 1992, 4^o andar – Foro Regional Santo Amaro
Telefone: (11) 5522-8833 ramal 222
E-mail: frstoamarovioldom@tjsp.jus.br

Órgão da justiça responsável por processar, julgar e executar as causas decorrentes da prática de violência doméstica e familiar contra as mulheres, conforme previsto na Lei Maria da Penha.



REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES REGIÃO SUL

Grupo de Atuação Especial de Enfrentamento à Violência Doméstica (GEVID) - Regional Sul 1.

Horário de funcionamento: de 2^{af} à 6^{af}, das 11h às 19h.

Atendimento somente à distância: gevidvilaprudente@mpsp.mp.br

Atua na defesa e proteção dos direitos das mulheres em situação de violência doméstica e familiar, por meio da responsabilização dos/das autores/as de violência e pela consecução de ações e projetos voltados à efetivação da Lei Maria da Penha e à prevenção de situações de violência. Realiza um processo de articulação e integração com a rede de serviços especializados e não especializados de atendimento às mulheres, visando o desenvolvimento de estratégias que contribuam para o enfrentamento das múltiplas e complexas formas de violência contra as mulheres.

Defensoria Pública do Estado de São Paulo

Endereço.: Av. da Liberdade, 32 - Liberdade

Telefone: 0800 773 4340- atendimento agendado de segunda a sexta-feira entre 7h00 e 19h00.

É uma instituição pública cuja função é oferecer aos cidadãos e cidadãs vulneráveis, de forma integral e gratuita, a orientação jurídica, a promoção dos direitos humanos e a defesa, em todos os graus, judicial e extrajudicial, dos direitos individuais e coletivos.

Centro de Referência Especializada de Assistência Social – CREAS

Endereço: Rua Landolfo de Andrade, 200 – Parque Maria Helena

Telefone: (11) 5814-7483/ 5512-1531

E-mail: creascampolimpo@prefeitura.sp.gov.br

Horário: segunda à sexta-feira das 8h00 às 18h00 (porta aberta)

É uma unidade pública e estatal, que oferta serviços especializados e continuados a famílias e indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos (violência física, psicológica, sexual, tráfico de pessoas, entre outros).



REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES REGIÃO SUL

Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual e Interrupção da Gestação – PROAVIVIS

Funciona no Hospital do Campo Limpo com acesso pelo Pronto Socorro para especialidade ginecológica

Endereço: Estrada de Itapecerica, 1661 - Vila Maracanã

Telefone: (11) 3394-7504 / 3394-7503

Horário: 24 horas

Serviço de referência no atendimento multidisciplinar em saúde às pessoas acima de 13 anos em situação de violência sexual. Fornece apoio às equipes no atendimento emergencial nos aspectos profiláticos relacionados às doenças sexualmente transmissíveis, contracepção de emergência – entre outros – e também realiza todo processo de análise, avaliação psicológica e assistencial para a interrupção de gestação nos casos decorrentes de agressão sexual.

3ª Delegacia de Defesa Mulher (DDM)

Avenida Corifeu de Azevedo Marques, 4300 - 2º andar – Jaguaré

Tel: (11) 3768-4664

Ou

37º Distrito Policial de Campo Limpo End.: Rua Jacaratinga, 201 – Vila

Pirajussara Tel.: (11) 5841-5744 Horário: 8h00 às 20h00 todos os dias

Atendimento de violências cometidas contra as mulheres. Uma de suas atribuições está no registro de ocorrências, investigação e apuração desses crimes, além da solicitação das medidas protetivas previstas na lei Maria da Penha.